



Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

COMUNICADO Nº 3/80,
em 13 de Fevereiro

A TODOS OS TRABALHADORES:

Está em curso a última tentativa dos Trab. das Contr. e Impostos para corrigirem as falhas da Reestruturação e o repor da Justiça de situações criadas já depois da sua saída. Outros departamentos, com menos luta do que nós, conseguiram condições mais favoráveis com a publicação das suas reestruturações, deixando-nos em franca desvantagem.

O diálogo com a Administração continua em aberto somente para respostas concretas a questões concretas postas no "Caderno Reinvindicativo". Há que analisar as causas por que os outros departamentos conseguiram melhores condições do que nós! Será que têm mais poder dentro do contexto reinvindicativo? Achamos que não. Será que as pessoas que estão à frente desses departamentos pedem esforços a esses trabalhadores mas também se batem por que eles tenham melhores condições de vida? Deixamos esta questão para que cada um tire as devidas conclusões... A situação tem que se definir e vai-se definindo pela análise dos factos---os trabalhadores estão a analisar a atitude dos representantes da Administração nas Contr. e Impostos. Já no nosso penúltimo comunicado o Sindicato exige que quem não defende os trabalhadores tome, ao menos, a decisão corajosa de não emperrar o processo e afastar-se...

Realizou-se ontem, dia 12, como tínhamos anunciado, a reunião com o Director-Geral para discussão do nosso caderno reinvindicativo

Antes de mais, informamos que tal discussão não ficou completa, devendo prosseguir na próxima 2ª-feira, dia 18, pelas 10,30 horas.

O motivo do não finalizar da discussão deve-se à existência de numerosos pontos de vista discordantes, pontos esses cujo confronto de opiniões e análise de situações se fez aprofundadamente, até quase à exaustão de cada tema.

Não vamos fazer aqui a análise ponto por ponto daquilo que foi discutido, aceite e rejeitado, porque muito pouca coisa foi objecto de uma decisão definitiva. Perante um tom geral de rejeição o Sindicato manteve firmemente as suas posições, combateu os argumentos em contrário e os assuntos ficaram para reexame na próxima reunião.

Esta pausa de alguns dias, consideramo-la muito útil. Depois de ter visto a disposição de firmeza na defesa das nossas posições que são tradutoras da vontade dos trabalhadores das Contribuições e Impostos, depois de ter pesado os argumentos expendidos, a Administração há-de chegar a conclusões...

---Há-de concluir que as propostas apresentadas não foram feitas no ar, mas antes profundamente meditadas e fundamentadas.

---Há-de concluir que ser chefe não é ser mero gestor técnico.

---Há-de compreender que os problemas dos funcionários não podem ser vistos à luz de sistemas ideais mas sim inseridos num contexto social, factual, real.

---Há-de compreender que não é por um chefe pensar isto ou aquilo, ter esta ou aquela opinião pessoal que toda a gente tem que adaptar a sua vida às ideias dele.

---Há-de compreender que frases como "os continuos que estudem" não resolvem os problemas.

---Há-de compreender que dar apenas valorização de vencimentos a umas categorias sem dar a outras é inaceitável para nós.

---Há-de ver que desprezar as condições de habitação deste país, impor às pessoas a alternativa de suportarem condições de vida incomfortáveis para os seus orçamentos ou estagnarem na carreira não é justiça, revela desprezo pela personalidade de cada um, o que é impensável que seja a atitude de quem tem de decidir a vida de tantos funcionários

---Há-de compreender, ainda, que os funcionários não estão a suplicar, que eles, pela boca dos seus legítimos representantes, estão a exigir, que estão com a disposição de apoiar as suas reivindicações com a firmeza necessária e com as acções que se mostrarem úteis para atingir os seus fins.

A responsabilidade de situações de impasse têm que ser atribuídas a quem não entra, logo à partida, na defesa dos trabalhadores. Não estamos a ouvir estas respostas de secretários de estado nem de ministros. Para já tudo se está a passar com o sr. Director-Geral, que está a responder à esmagadora maioria dos trabalhadores das Contribuições e Impostos de quem somos porta-voz e pelos quais será responsabilizado pela recusa sistemática, logo à partida, em resolver as situações postas.

Esperamos que toda esta reflexão ocorra nestes dias. Já era tempo---é mais que tempo---de estas conclusões terem sido tiradas. Mas tê-lo-ão de ser até à próxima segunda-feira.

Se isso não fôr feito os trabalhadores hão-de concluir que nunca mais acontecerá. E então não serão apenas os pontos reivindicados que estarão em causa. Serão os interlocutores, será a capacidade desses interlocutores serem condutores de homens, que não o podem ser apenas por decreto mas por consenso dos subordinados.

A Direcção vos irá mantendo ao corrente do que se passar nas conversações.

MANTENHAMO-NOS UNIDOS, POIS A NOSSA RESPOSTA SERÁ FIRME. NÃO TEMOS MEDO DA LUTA, JÁ O MOSTRAMOS. A NOSSA UNIÃO DÁR-NOS-A A VITÓRIA!

A DIRECÇÃO



